



HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO SABER FAZER UMA ESCOLA VIVA

Eixo Temático – Protagonismo responsável ao trabalho

INTRODUÇÃO

Segundo o professor acadêmico Antonio Meneghetti a criação de uma base econômica é a construção também da liberdade e autonomia do indivíduo, podendo se buscar ser o que realmente se é formada a partir do que se sabe fazer. Antonio Meneghetti cita que “Por base econômica entende-se a educação a saber fazer algo para criar o próprio ponto econômico, é o princípio de liberdade da pessoa humana” (MENEGETTI, A. 2013, p.38).

O Projeto Saber Fazer segue este embasamento, foi criada uma oportunidade de trabalho, a partir de uma ideia orientada por Janine Coelho Ouriques, coordenadora do mesmo, com jovens dispostos a aprender e se dedicar. A melhor forma de fazer limpezas vem se aprendendo ao longo das atividades, mas o quesito principal foi começar algo para tornar os dias mais produtivos e formar uma base econômica.

Mas além de ser voltado a questão do dinheiro, o projeto envolve o saber fazer à empresários, pessoas dispostas a apoiar, confiando no trabalho de jovens que estão iniciando uma vida independente. Os serviços são prestados aos empresários do Recanto Maestro, alunos da Faculdade Antonio Meneghetti e demais colaboradores, fazendo com que haja responsabilidade, afinal, é o momento em que se está sendo visto e a partir das limpezas podem ser reconhecidas outras capacidades e até mesmo outro trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Quando um jovem toma iniciativa de criar uma independência, logo se pensa na questão financeira e de conseguir o primeiro trabalho. Com base nisso, o Projeto Saber Fazer tomou forma para iniciar a criação de uma base econômica. Foi uma iniciativa de duas moradoras da Casa do Estudante e estudantes do curso de administração da Antonio Meneghetti Faculdade para começar uma trajetória profissional, criando uma oportunidade de trabalho.

Sabe-se que ao sair de casa, um jovem pretende conseguir seu primeiro trabalho e ter seu próprio dinheiro, mas é preciso ser realista ao fato de que isso só é possível com dedicação, é necessário haver persistência e responsabilidade para conseguir uma vaga de emprego.

E quando se está começando a carreira profissional a vida do jovem passa a ser observada, todas as atitudes e estilo de vida que se tem demonstram o profissional que será. No Recanto Maestro esta observação é ainda maior, pois os empresários pretendem investir nos jovens iniciantes, e para isso deve-se estar à vista, provando suas habilidades para ter um reconhecimento.

O projeto envolve fortemente esta questão, pois faz os serviços de limpeza dentro da própria casa e estabelecimentos destes empresários, há uma ligação direta a eles, e é uma forma de demonstrar a responsabilidade e dedicação de estar fazendo uma atividade mais simples, porém nobre. Fazer a limpeza do ambiente em que se vive é fundamental para cada indivíduo.

Meneghetti ressalta que “cada ambiente que os seres humanos vivem e metabolizam constrói eles mesmos, e os forma inconscientemente” (MENEGETTI, A. 2017, p.142), ou seja, a prestação de serviço do projeto envolve a seriedade de manter um ambiente agradável ao cliente, envolvendo a responsabilidade de demonstrar-se capaz de fazê-lo.

Depoimentos de clientes, sobre as atividades desenvolvidas:

“O cumprimento com a atividade vem melhorando na medida que cada colaborador extrapola a visão da simples tarefa para algo maior como é o projeto. Quando compreende o que ganha como profissional e ser humano, se percebe um incremento na qualidade do serviço. Antes de fazer para os outros, faz para si. É o protagonismo da própria vida como ser humano que é.” Helena Camacho

“Eu considero esse projeto muito válido. Eu mesma ao sair de casa com 14 anos de idade trabalhei e me sustentei fazendo faxinas. É um trabalho digno, e acima

de tudo, desenvolve várias competências aos jovens. Por exemplo, gerir um espaço externo e auxiliar a deixar este espaço limpo e harmonioso. Saber administrar o tempo - especialmente entre as tarefas para poder terminar o serviço à tempo. Autoconhecimento, pois ao fazermos algo também aprendemos a nos conhecer. Saber administrar a si mesmo, pois exige sair da preguiça, trabalhar e administrar as suas finanças. Gostaria ainda de frisar que as jovens que fazem a limpeza na minha casa não ficam presas ao celular e as mídias sociais, se ocupam única e exclusivamente em executar o serviço, e considero isso um grande ponto positivo.” Claudiane Weber, Professora e Bibliotecária.

Neste contexto, o projeto iniciou com a finalidade de limpar casas, apartamentos e condomínios dos moradores do Recanto Maestro, iniciando com uma dupla fazendo as limpezas, cobrando valores relativos ao serviço de iniciantes. As primeiras limpezas ocorreram depois de semanas de planejamento para decidir o diferencial a ser ofertado, bem como os valores do serviço.

Foi criado também um material para divulgação, um flyer próprio, com o nome do projeto, e-mail e celular para contato e também coordenação e promoção para essa iniciativa. Mas para marcar a primeira impressão viu-se a necessidade de algo mais convidativo, foi então solicitado à Art Digital que fizesse a arte do flyer, logo, como forma de pagamento foi ofertada a limpeza do estabelecimento.

Com os flyers em mãos começou a divulgação, entregando-os pessoalmente e explicando a finalidade do projeto, bem como o modo de prestar o serviço. Também foi aplicado um questionário para formar a qualidade do serviço a ser prestado, o mesmo enfocava as prioridades de cada cliente, gostos e quais suas preferências em uma limpeza, estas informações garantiam maior satisfação pelo trabalho realizado, facilitando o modo de fazê-las e principalmente como iniciar os trabalhos.

As primeiras limpezas foram realizadas no final do mês de junho de 2017, dando início as atividades do projeto com dois apartamentos médios, que no dia 28 de junho foram limpos. Logo, uma situação a ser pensada, um cliente satisfeito e outro nem tanto. Resultou na primeira análise de um problema, como resolver e conquistar a confiança do cliente, pois enquanto iniciantes alguns detalhes não foram observados na limpeza, mas como um dos objetivos era ter um diferencial a situação tinha de ser resolvida. Com o auxílio da coordenadora, resolvemos ofertar outra limpeza ao cliente, mas gratuita e reforçando os detalhes que deixaram a desejar.

E conforme o projeto ia conseguindo mais clientes foi observada a necessidade de maior conhecimento do Recanto, ter a área de atuação mapeada facilitava a oferta de serviços, poupava a explicação do cliente sobre a localização de sua residência, sendo

assim, conhecer os moradores antes mesmo de contatar os serviços do projeto era um processo de antecipação, desenvolvendo um diferencial.

Em menos de um mês tínhamos cinco clientes fixos semanais e outros que iam alternando os dias que precisavam das limpezas, sendo assim, foi convidada mais uma menina para participar do projeto, fazendo dupla nas limpezas com uma das duas, que deram início ao projeto.

Com isso, era feito o treinamento para que se desse continuidade ao ritmo das limpezas, repassando as prioridades de cada cliente, bem como mostrando onde ficavam os locais e quais eram os clientes, fazendo com que a nova integrante se familiarizasse com o modo que se vinha prestando os serviços, ou seja, o treinamento torna-se a forma de orientar a equipe, para alcançar resultados. Assim, em três meses haviam sete clientes fixos semanais e os demais que alternavam as limpezas conforme a necessidade, aos poucos foi-se treinando mais uma menina e outro menino, para que entrassem no ritmo e também com o aumento da equipe ia-se aliviando o cansaço que estava se notando nos demais integrantes do projeto.

Este foi o principal fator que levou ao aumento da equipe, evitando desmotivação acarretada pelo cansaço físico, trazendo também a possibilidade de intercalação nos serviços, até mesmo quando haviam outros compromissos e estudos. Sendo assim, mais um diferencial do projeto que visava manter o bem-estar e bom desempenho acadêmico dos integrantes, podendo alternar os dias de limpeza de acordo com suas necessidades.

Conforme os trabalhos realizados se qualificavam, mais clientes conseguia-se e conseqüentemente mais jovens tinham a oportunidade de participar do projeto. Era uma forma de dar mais oportunidades aos moradores da casa do estudante, pois as limpezas oportunizam a chance de se mostrar aos empresários e empreendedores do Recanto, e desta forma conseguir também outros trabalhos.

Por terem buscado e se dedicado com seriedade ao projeto, os integrantes começaram a ser vistos e reconhecidos, logo, conseguindo atividades fixas e estágios. Tornando o serviço de limpeza um complemento na renda financeira e em aprendizados, como por exemplo, o trabalho em equipe, atender às prioridades dos clientes e tornar-se responsáveis por suas tarefas, ou seja, aprender a servir, e ofertando vaga a mais jovens. Conforme saíam alguns integrantes, novos entravam e era preciso manter um controle de qualidade dos serviços, sendo sempre um desafio. Para garantir que as limpezas fossem realizadas com dedicação e com vontade, a equipe precisava de motivação, precisamente financeira. Então, foi trabalhado no período de férias o treinamento individual com cada participante, com uma das responsáveis do projeto, como forma de garantir uma limpeza

satisfatória, efetuando um aumento no valor das limpezas e o ganho de cada integrante da equipe. Gil (2007, p. 123) ressalta que o treinamento é um *“processo que tem como objetivo identificar as carências de indivíduos e grupos para a execução das tarefas necessárias para o alcance dos objetivos da organização”*.

Tratando da organização do projeto, é um fator que está se desenvolvendo, o contato com os clientes ocorre via WhatsApp, bem como a relação da equipe. A agenda semanal, sugestões e melhorias são discutidas através do aplicativo. Toda relação que envolve cada limpeza é salva em planilha no Excel, os cronogramas das limpezas, valores, dias, clientes e integrantes que efetuaram a limpeza são atualizadas na devida planilha.

Sendo assim, a criação do projeto fez com que se visse a prática administrativa na realidade, conteúdos vistos em aula podem ser aplicados à organização das atividades, é possível observar questões como planejamento, motivação, organização financeira e a base de uma prestação de serviços, procurando reforçar as competências de cada um. Zarifian (1996, p. 50) destaca que ser competente é *“assumir responsabilidades frente a situações de trabalho complexas [aliado]... ao exercício sistemático de um reflexidade no trabalho”*.

O autor Chiavenato (2003, p.81) cita o conceito de administração de Fayol, que define as funções como prever, organizar, comandar, coordenar e controlar, e conforme as atividades vão se expandindo, é cada vez mais necessário haver domínio destas funções administrativas básicas.

Tratando-se de prever, o projeto requer previsão das limpezas quando as integrantes do projeto prestam o serviço, podendo não satisfazer totalmente o cliente, ou causar algum dano, tendo em vista este ponto, é necessário ter previsto as formas de evitar tais problemas, logo, possuir uma estratégia de resolução.

Há também o controle e coordenação dos serviços, que geralmente são efetuados em duplas, e é fundamental conhecer a equipe para escolher a melhor dupla para cada cliente. O trabalho entre jovens pode trazer maior dificuldade de comando, pois exige manter certa superioridade para designar tarefas de jovem para outros jovens.

Além disso, exigiu questões de organização, planejamento e principalmente responsabilidade, pois foi uma oportunidade criada para si e que envolvia pessoas exigentes com a qualidade do serviço. O professor Antonio Meneghetti cita que *“Substancialmente, a primeira impositação de um jovem que quer fazer carreira e obter reconhecimento econômico é aquela que primeiro deve dar, demonstrar, ser capaz (...).”* (MENEGHETTI, A.2017, p. 94).

Este é o principal ponto que o projeto busca alcançar, fazer com que a equipe seja responsável pelo seu trabalho por vontade própria, que a dedicação seja natural, pois a prestação deste serviço é uma forma de mostrar suas capacidades em um trabalho importante a ser realizado, pois quem confia nestes serviços espera bons resultados.

Os clientes querem colaborar na formação dos jovens, que precisam se conscientizar que mesmo nas tarefas mais simples deve-se dedicar com alma, para que o resultado seja de tal transparência, fazendo sua autoconstrução. Meneghetti ressalta que “(...) Qualquer ideia não se torna história sem meios históricos.” (MENEGHETTI, A. 1994, p. 57), portanto, é no fazer, na ação que se constrói. Quando um indivíduo se entrega de verdade a realização de uma atividade, percebe-se a identidade de quem fez e, a partir disso, pode-se entender o resultado, se for satisfatório, de qualidade, é por que o mesmo está bem fazendo tal atividade e vice-versa.

O professor Antonio Meneghetti cita que “Cada um se torna como se constrói” (MENEGHETTI, A. 2013, p. 70) e é este o ponto que busca-se atingir nos jovens. Independente da atuação e realização, é importante atuar com a alma, ser verdadeiro consigo mesmo deixando uma marca registrada. No projeto pode ser simples de praticar, quando cada um respeita sua forma de trabalhar, sua identidade, os clientes passam a notar suas características e identificam quem realizou o trabalho, pela forma em que foi feito e são essas práticas que fazem a pessoa se tornar.

RESULTADOS OBTIDOS

A partir dos entendimentos e aprendizados que se teve com o projeto, pode-se analisar resultados de desenvolvimento crescente. Ao iniciar as atividades houveram de dois a cinco clientes semanais e uma dupla trabalhando, em um ano haviam de cinco a sete clientes semanais e seis integrantes na equipe. Atualmente são nove participantes, de oito a doze clientes semanais.

Este crescimento foi-se fazendo conforme a importância que se deu às atividades, através dos treinamentos com a coordenadora, reuniões, conversando e questionando os clientes sobre as melhorias que precisavam serem feitas, sendo a satisfação do cliente o maior desafio do projeto.

Tendo em vista este objetivo, e ciente de que a qualidade do serviço e satisfação do cliente é o ponto a ser aprimorado hoje, para o futuro, pretende-se fazer com que cada integrante da equipe entenda que é preciso entrar com alma no sentido do fazer, e conceber o melhor possível naquele momento, em cada tarefa e em cada limpeza.

Somente com esta conscientização, dando ênfase às tarefas, dando importância a si mesmo e notando o quanto as tarefas simples são importantes, reconhecendo-as, revendo as qualidades e melhorias de cada um, é que se pode oferecer um serviço de qualidade ao próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o Projeto Saber Fazer foi uma iniciativa de duas moradoras da Casa do Estudante e estudantes do curso de administração da Antonio Meneghetti Faculdade, que souberam aproveitar uma oportunidade oferecida, para começar uma independência desenvolvendo um trabalho que resultou em ganhos financeiros, em aprendizado, reconhecimento e crescimento pessoal e profissional. A partir do projeto surgiram oportunidades de estágio que complementavam a formação da base econômica.

Neste viés o projeto segue com as atividades, buscando melhorar a cada dia a qualidade dos serviços, evitando danos aos clientes e mantendo um bom entendimento entre a equipe. Com isso conseguir mais clientes e ofertar a mais jovens a oportunidade de dar o primeiro passo na vida profissional, aprendendo a servir, a respeitar e dedicar-se a uma atividade realmente significativa, mas que muitas vezes não é vista com a devida importância pelos integrantes. E é através dele, e sua metodologia pedagógica, que queremos contribuir para a construção de uma nova pedagogia para sociedade futura.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 634 p.
- GIL, A. C. **Gestão de Pessoas: Enfoque nos Papéis Profissionais**. São Paulo: Atlas. 2007
- MENEGHETTI, Antonio. **A Arte de Viver dos Sábios**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012. 128 p.
- MENEGHETTI, Antonio. **Jovens e a Realidade Cotidiana**. São João do Polêsine: Fundação Antonio Meneghetti, 2017. 187 p.
- MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia empresarial**. 2. ed. São Paulo: Foil, 2013. 492 p.
- ZARIFIAN, P. (1996). **A gestão da e pela competência**. Em: *Anais do Seminário educação profissional, trabalho e competências*. Rio de Janeiro: Centro Internacional para a educação, trabalho e transferências de tecnologia.